

Funbep Com você

Informativo bimestral • Fundo de Pensão Multipatrocinado

ano 16 nº 89
mai/jun
2018

Uma coleção de grandes momentos!

Acompanhe a cobertura do evento "Viver a vida" 2018 que demonstrou, mais uma vez, como o Funbep procura sempre estar ao lado de seus assistidos, construindo uma história de muito respeito, admiração e emoção.



Benefícios revistos

O que é e quais os impactos da convocação que vem sendo realizada pelo INSS.



Aumento da longevidade

Felipe Bruno, da Mercer Brasil, fala sobre os desafios do novo cenário.



2 ■ fique por dentro

INSS deverá rever mais de 1,5 milhão de benefícios

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) iniciou, no segundo semestre de 2016, uma ampla revisão de seus benefícios de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. Estão sendo convocados os segurados que recebem esses benefícios há mais de dois anos sem passar por avaliação médica. Ao todo, deverão ser reanalisados mais de 1,5 milhão de casos - 552.998 auxílios-doença e 1.004.886 aposentadorias por invalidez - em uma megaoperação que vem sendo realizada em todo o país. Para entender melhor essa iniciativa, o “**Com você**” entrevistou o ministro do Desenvolvimento Social, Alberto Beltrame. Acompanhe:



Alberto Beltrame,
ministro do
Desenvolvimento
Social

Por que o governo resolveu realizar essa ação?

Por regra, os benefícios de auxílio-doença devem ser revisados de dois em dois anos e as aposentadorias por invalidez de seis em seis meses. Por algum motivo, o INSS não realizou a revisão em gestões anteriores. Isso gerou um enorme passivo de benefícios sem revisão, o que ocasionou pagamentos indevidos. Nosso objetivo é rever essa situação e direcionar os recursos públicos a quem realmente necessita.

Quando o processo deverá ser concluído?

A revisão teve início no segundo semestre de 2016 e o prazo de encerramento é dezembro de 2018. A ideia depois é retomar a periodicidade correta - ou seja, dois anos para auxílio-doença e seis meses para aposentadoria por invalidez - para não acumular mais esse tipo de passivo e manter uma gestão eficiente dos benefícios previdenciários.

O beneficiário que **não** atender à convocação ou não **comparecer** na data marcada terá o **benefício suspenso**.

Quais os resultados já obtidos?

Até o início de maio, haviam sido realizadas 554.670 perícias (344.820 de auxílios-doença e 209.850 de aposentadorias por invalidez). Entre os benefícios analisados, 277.419 auxílios-doença e 63.141 aposentadorias por invalidez foram cessados. O processo de revisão já gerou uma economia de R\$ 8,2 bilhões anuais, somente com os casos de auxílios-doença.

Como funciona o processo?

Depois de receber a carta de convocação, o beneficiário tem cinco dias úteis para agendar a perícia pelo número de telefone 135. O beneficiário que não atender à convocação ou não comparecer na data marcada terá o benefício suspenso. A partir da suspensão, a pessoa tem até 60 dias para procurar o INSS e agendar a perícia. Se não o fizer nesse prazo, o benefício será cancelado. Na data da avaliação, o segurado deve levar a documentação médica disponível como atestados, laudos, receitas e exames.

3 ■ fique por dentro

Como a pessoa deve proceder caso queira recorrer da decisão?

O beneficiário que não concordar com o resultado da perícia tem 30 dias para entrar com recurso no Conselho de Recursos do Seguro Social (CRSS). É necessário agendar atendimento pessoal (via site ou pelo telefone 135) ou enviar o recurso (escrito e assinado), bem como os documentos que queira juntar ao processo, por correio, ao custo de correspondência comum ou de correspondência comum + AR (Aviso de Recebimento). O envio pode ser feito para qualquer agência do INSS, preferencialmente a que emitiu a

decisão. Caso perca o período de recurso, o cidadão pode registrar uma nova solicitação de benefício.

Como o governo avalia esse processo?

A perícia médica segue todos os requisitos éticos, morais e técnicos. Estão sendo cessados apenas os benefícios considerados indevidos, em casos nos quais os peritos avaliam que os segurados recuperaram a capacidade para o trabalho. Temos contado com a ampla adesão desses profissionais, permitindo que mais perícias sejam realizadas por dia, o que vem impulsionando o programa e nossos objetivos.

OS NÚMEROS DA OPERAÇÃO

(até o início de maio/2018)

554.670

Perícias realizadas

340.560

Benefícios cessados

344.820

Auxílios-doença

277.419

Auxílios-doença

209.850

Aposentadorias por invalidez

63.141

Aposentadorias por invalidez

Economia anual gerada somente com a revisão dos auxílios-doença

R\$ 8,2 bilhões



Os impactos no Funbep

Conforme estabelecem os Regulamentos dos planos, o pagamento de auxílio-doença ou benefício por invalidez depende da concessão de benefício equivalente pela Previdência Social (INSS). Ou seja, **se houver suspensão de pagamento desses benefícios pelo INSS, o mesmo ocorrerá no Funbep.**

Para garantir o cumprimento dessa condição, o Funbep solicita o extrato de pagamento do INSS - mensalmente para o auxílio-doença e anualmente para benefício por invalidez.

O assistido é responsável por **informar** à entidade eventuais alterações no valor pago, bem como a suspensão ou cancelamento do benefício pelo INSS. Caso o Funbep não seja avisado de imediato, assim que tomar

conhecimento do fato, o benefício pelo plano também será suspenso ou cancelado e serão cobrados os valores pagos indevidamente desde a data da cessação pelo INSS, atualizados pelo índice e juros do plano até a data da devolução.

O Funbep encaminhará, então, correspondência ao assistido, comunicando sua situação e a cobrança dos valores retroativos, se houver, além das orientações para evitar perda de direito no plano.

Como?

- Pelo canal **Fale Conosco do site**
- Pela **Central de Atendimento**
- **Pessoalmente na sede do Funbep**
- Pelo **correio (é importante certificar o recebimento da correspondência pelo Funbep)**



Verifique se seu plano oferece benefício por invalidez e/ou auxílio-doença (vale destacar que esses benefícios possuem nomenclaturas e regras diferentes conforme cada Regulamento). Para consultar o Regulamento do seu plano, acesse o site do Funbep, em **Planos > escolha seu plano > Regulamento.**



4 ■ relacionamento

Mais um momento muito especial de nossa história!

Fotos e vídeo!

Em breve, as fotos e o vídeo do encontro “Viver a vida” 2018 estarão disponíveis no site do Funbep. Você poderá visualizar a cobertura completa, acessando a aba **Notícias e Eventos**.



“É uma festa que celebra a vida! Para nós, dirigentes do Funbep, ela representa o reconhecimento de nosso trabalho: ver as pessoas felizes, se relacionando, tendo um convívio social ativo. É uma satisfação imensa vivenciar esse momento e poder, de alguma forma, contribuir e proporcionar essa experiência para os nossos assistidos.”

Essa avaliação do diretor presidente do Funbep, Reginaldo Camilo, resume bem a disposição com que o evento “Viver a vida” é preparado, a cada ano, desde sua primeira edição, em 2004.

Nas **próximas páginas**, a festa em Curitiba.

Com o tema “Colecionar bons momentos faz parte da sua história. Planeje seu futuro para continuar vivendo seu presente!”, o evento de 2018 nas cidades de Recife, Goiânia, São Paulo, Curitiba e Belo Horizonte cumpriu a missão de promover o (re)encontro entre os assistidos e sua integração com o Funbep, além de divulgar mensagens de educação financeira. Tudo isso numa noite muito agradável, com um jantar bastante elogiado e um show da Forever Young Band que interpretou os maiores sucessos do cantor Rod Stewart.

5 ■ relacionamento



“É uma noite especial que nos permite reencontrar tantos amigos. Sempre combinamos antes para aproveitarmos juntos. Parabéns, Funbep por essa iniciativa!”
Marcia Regina Ganho Souza



Com você  **mai/jun 2018**

- 2 ■ fique por dentro
- 4 ■ relacionamento**
- 6 ■ pingue-pongue
- 8 ■ acontece
- 9 ■ educação financeira
- 10 ■ história de vida
- 11 ■ funbep em números



“Fico surpresa a cada ano, essa celebração maravilhosa supera as minhas expectativas. Não tem como não nos sentirmos valorizados!”
Denize Paes Garagnani



“Não perco nunca a oportunidade de participar desse grande encontro, é uma confraternização muito festiva e organizada com cuidado. Somos muito bem recepcionados!”
Álvaro Finger

Um novo cenário demográfico pela frente

“É fundamental que os indivíduos assumam o protagonismo e tomem a frente sobre as ações”



Felipe Bruno,
líder de
Previdência da
Mercer Brasil

A América Latina está envelhecendo. Em cerca de 40 anos, a população da região irá parar de crescer em razão da maior longevidade e da queda das taxas de fertilidade. Segundo Felipe Bruno, líder de Previdência da Mercer Brasil, a palavra-chave para que essa transição seja feita de forma positiva é educação. “O acesso à educação e à informação é o caminho natural para se construir uma sociedade que esteja não apenas ciente de seus desafios, mas também preparada para lidar com eles”, destaca. Confira a entrevista que Felipe concedeu ao “Com você” sobre a preparação para os impactos dessa nova realidade:

A América Latina está vivendo uma transição demográfica?

Sim, sem dúvida. O envelhecimento populacional é uma característica que - em maior ou menor medida - está presente na grande maioria das populações da região. Brasil, México, Colômbia e Argentina, nesta ordem, são os maiores países da América Latina, respondendo por 70% de toda a população de mais de 600 milhões de habitantes. Consequentemente, as alterações na pirâmide etária em curso nesses países têm um peso maior sobre o todo.

O que isso quer dizer na prática?

Além do envelhecimento em si (como nos mostra o gráfico), acredita-se que a população continue crescendo apenas até os anos 2060, quando, então, tende a passar por um período de estabilidade, para depois começar a decrescer. Trata-se de uma realidade diferente para países que historicamente tiveram de responder aos desafios da explosão demográfica e agora deverão pensar em políticas para lidar com populações cada vez menores e mais longevas.

De que forma essa transição se assemelha ao que vem acontecendo no Brasil?

O Brasil está inserido nesse mesmo contexto. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nosso país deve envelhecer,

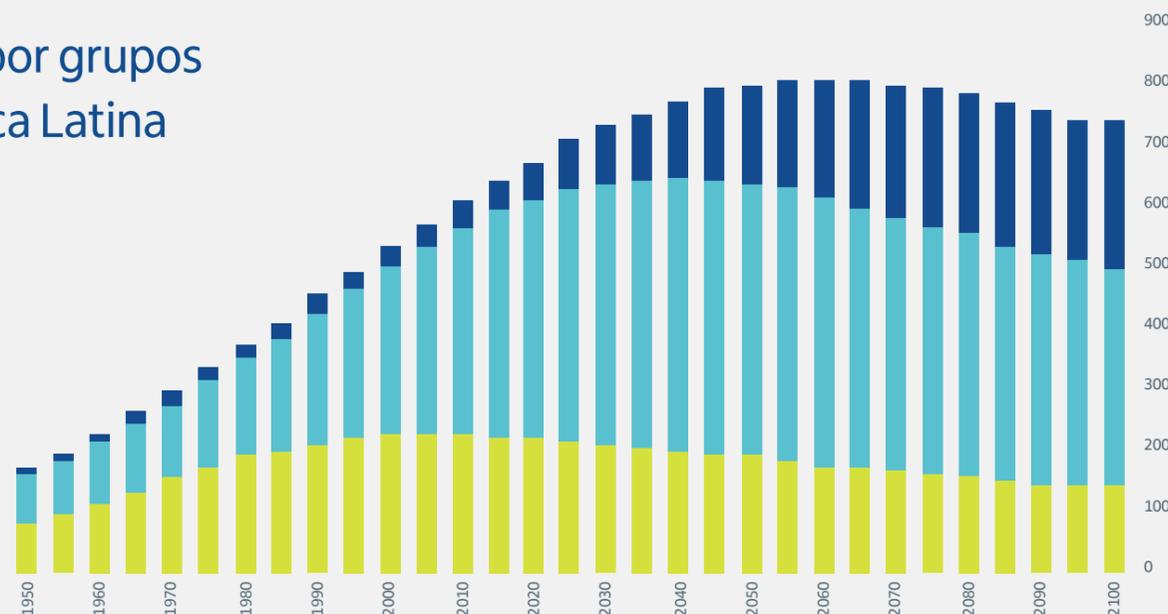
7 pingue-pongue

Número de habitantes por grupos de população na América Latina

(em milhares de pessoas)

+65 anos
20-64 anos
0-19 anos

Fonte: Mercer



nas próximas décadas, a um ritmo de duas vezes a média mundial. A população deve parar de crescer a partir da década de 2040, quando 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 60 anos. Esse fenômeno, aliado aos ganhos de longevidade, impactarão o futuro do trabalho, da economia e dos modelos de aposentadoria do país de forma decisiva.

E no restante do mundo?

Longevidade, redução de mortalidade, declínio populacional e queda nas taxas de fertilidade são questões a serem enfrentadas por um grande número de países. Na Europa, a população acima de

65 anos deve aumentar de 23% para 28% nos próximos 35 anos. Na América do Norte, de 18% para 23%. Trata-se de um fenômeno global que encontra maior força, neste momento, nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Quais as consequências desse novo cenário demográfico?

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a proporção de jovens na população mundial já atingiu seu auge. Essa “força trabalhadora” impulsiona os países em desenvolvimento ao crescimento. Com o fim gradativo do chamado bônus demográfico ao

longo das próximas décadas, esse “motor” tende a arrefecer, trazendo desafios adicionais às nações em termos de crescimento econômico sustentado. Ou seja, o acesso à saúde, a sistemas de aposentadoria sustentáveis, a políticas inclusivas de trabalho, a ferramentas de educação e planejamento financeiro, dentre outros, estarão na pauta das sociedades nas próximas décadas.

E como podemos nos preparar para um envelhecimento mais longo?

É fundamental que os indivíduos assumam o protagonismo e tomem a frente sobre as ações. Um recente estudo global da Mercer, “Saudável,

Próspero e Produtivo no Trabalho: Os novos imperativos para a segurança financeira”, revela que mais de 60% dos 7.600 profissionais ouvidos em onze países estão estressados com sua situação financeira e apenas 26% deles acreditam que economizarão o suficiente para a aposentadoria. É um indicativo claro de que a percepção sobre o problema existe, mas talvez a velocidade das ações ainda não seja a adequada. É preciso que as pessoas não apenas conheçam o problema, mas que também tomem as atitudes necessárias para mitigá-lo.

Quais as características de um bom planejamento previdenciário?

Em um cenário de recuperação econômica com queda acentuada de taxas de juros, como é o caso do Brasil, os participantes dos planos de previdência devem estar atentos à possível queda de rentabilidade nominal e aos efeitos que isso pode trazer na acumulação de longo prazo, pois há uma mudança evidente de cenário quando a Selic passa de 14% para 6,5% em curto espaço de tempo. É necessário também avaliar as formas disponíveis para o recebimento do benefício, ajustando a escolha à modalidade que melhor se encaixa ao planejamento tributário, fluxo financeiro desejado e expectativa de vida do indivíduo, sempre considerando os ganhos de longevidade. Além disso, é preciso ter



em conta que o país deve passar por reformas estruturais na previdência pública, com viés de redução, o que impacta o benefício total a ser recebido na aposentadoria. Portanto, é fundamental poupar para o amanhã.

Que fatores mais afetam a capacidade das pessoas para economizar e investir para a aposentadoria?

Em primeiro lugar, a falta de informação. O baixo conhecimento sobre temas de educação e planejamento financeiros faz com que a disseminação da previdência e de outros produtos de investimentos ainda seja pequena. Outra barreira importante é cultural. Em uma sociedade orientada mais ao consumo e menos à poupança, na maioria das situações o orçamento familiar não comporta o direcionamento de recursos para o futuro. A formação de poupança fica em segundo plano na agenda das famílias e isso tem que mudar.

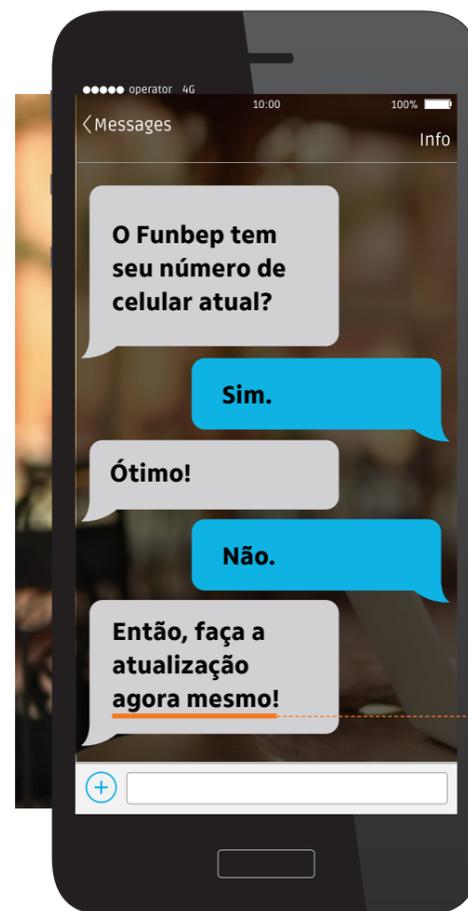
Pagamento de abono

Juntamente com o benefício mensal, foi pago, em maio, 50% do valor bruto do abono anual para os assistidos dos planos Funbep I e Funbep II (menos para pensão alimentícia e auxílio-doença). A antecipação do abono é compensada no pagamento final, em dezembro, quando são abatidas também as deduções obrigatórias (contribuição ao plano e, se aplicável, joia, IRPF e pensão alimentícia).

Novo atendimento telefônico

Desde 16 de maio, o atendimento telefônico dos planos Funbep passou a ser realizado pela Central de Atendimento, anote os números:

- 4090 1640** - Capitais e Regiões Metropolitanas
- 0800 722 8040** - Demais localidades
- 0800 770 2399** - Pessoas com deficiência auditiva e de fala



O Funbep tem seu número de celular atual?

O Funbep está usando também mensagens via celular (SMS) para se comunicar com os participantes e assistidos, de forma mais rápida e direta. Para que você receba essas informações, a entidade precisa ter seu número correto!

Que tal checar seu cadastro e fazer as atualizações necessárias?

 **É muito simples: entre na Área do Participante do site (com seu CPF e senha), na rota Cadastro > Dados Pessoais > Atualizar Dados.**

Ouvindo VOCÊ

O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)
 4090 1640
Capitais e Regiões Metropolitanas (novo)
 0800 722 8040
Demais localidades
 0800 770 2399
Pessoas com deficiência auditiva e de fala

Pessoalmente
(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)
 Rua Marechal Deodoro, 869
 – 17º andar
 Centro - CEP 80060-010
 Curitiba – PR

Pela Internet
www.funbep.com.br
 Canal "Fale Conosco"

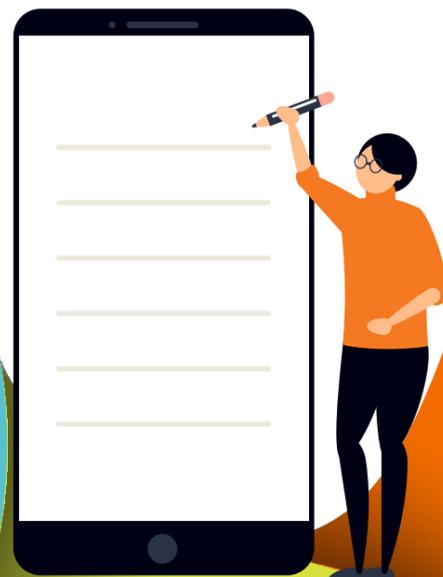
Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!



Informativo bimestral do Funbep
 • Elaboração Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 •
 Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Alguns presentes a mais. A vontade de trocar a geladeira, o fogão e a televisão. O conserto do carro... Gastos inesperados e exageros podem acontecer! Afinal, a vida não é sempre previsível! Mas é preciso retomar o controle da situação: não adianta ficar se culpando e não fazer nada. O pior diante das dívidas é negá-las e correr o risco de aumentar a bola de neve. Veja esses 5 passos infalíveis que podem ajudar você a recuperar o equilíbrio orçamentário:

5 passos para sair do sufoco



1

DÊ UM TEMPO NAS COMPRAS!

Pare imediatamente de criar novas dívidas – ou seja, dê um tempo nas compras! Tente, ao máximo e dentro do possível, é claro, cortar seus gastos para formar caixa a fim de pagar as dívidas já contraídas.

2

LISTE SUAS DÍVIDAS

Faça uma relação de todas as suas dívidas e o custo de cada uma. Exemplo:

Dívida	Valor*	Taxa de juros**
Prestação de imóvel		
Cheque especial		
Prestação do carro		
Prestação de passagem aérea		
Cartão de crédito		
Loja 1		
Loja 2		

* Considere o valor original da dívida, sem multas e juros

** Considere a taxa de juros cobrada mensalmente por essa dívida

3

REFAÇA A SUA LISTA

Agora que você conhece o tamanho real do problema, refaça a sua lista, organizando suas dívidas da mais cara (com juros mais elevados) para a mais barata (com juros menores).

4

OPTE POR JUROS MENORES

Se possível, “troque” as dívidas mais caras pelas mais baratas. Às vezes, é melhor solicitar um empréstimo com juros menores para quitar uma dívida com juros mais altos. Mas atenção: pegar um empréstimo para pagar uma dívida só é uma boa opção nessas condições e não simplesmente para contrair novas dívidas!

5

RENEGOCIE!

Ninguém quer deixar de receber o que foi combinado. Portanto, você deve procurar seus credores e estudar novas opções de pagamento. O ideal é aumentar os prazos e/ou diminuir os juros das parcelas.



Jackson Ciro Sandrini aposentou-se ainda jovem e, desde então, pôde se dedicar exclusivamente à carreira de professor universitário.



Professor em tempo integral!

“Assim como muitos que entraram no Banestado, minha primeira função no banco foi como auxiliar de escriturário, em 1972. Nesse início profissional, cursava também Matemática na Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Curitiba, e, como autodidata, comecei a me especializar em Matemática Financeira. Quando ocupava um cargo de Gerência no banco, em 1979, fui convidado a lecionar essa disciplina na Faculdade de Administração e Economia (FAE). Depois de alguns anos na FAE, a Universidade Federal do Paraná abriu concurso, e, em 1986, passei a ministrar aulas na Universidade Federal.

Foram 25 anos de banco antes de me aposentar como diretor de Riscos Pessoais da Seguradora Gralha Azul, do Banestado, depois de ter sido diretor de Operações do Banestado e também da Banestado Leasing. Tinha, então, 46 anos. Poderia ter continuado no mercado financeiro, mas decidi permanecer exclusivamente na Federal, onde já fui por seis vezes chefe do Departamento de Ciências Contábeis, ocupei esse cargo por doze anos e mais doze como vice. Com minha saída do banco, consegui me dedicar mais aos estudos e ao ensino. Sem dúvida, a previdência do Funbep foi vital

para a minha vida, tanto pessoal como profissional, pois a complementação é uma renda, até hoje, imprescindível para a manutenção do meu padrão de vida. Tenho três filhos formados: Lígia é médica, Lucas cursou Direito e Contabilidade e Vitor também fez Contabilidade. Minha esposa Cristina foi analista financeira da Banestado Leasing, mas, com a chegada do nosso filho mais novo, deixou de trabalhar. Sempre que podemos, viajamos em família e gostamos muito de ir à praia. Quanto a parar de vez, brinco que quem é professor e gosta de lecionar só se aposenta, na realidade, quando a aposentadoria é

“Quem é professor e gosta de lecionar só se aposenta quando a aposentadoria é compulsória: aos 75 anos.”



compulsória: atualmente, aos 75 anos. Se minha saúde permitir, pretendo continuar por muitos anos nessa carreira que me traz tanto orgulho e satisfação. Fiz mestrado em Contabilidade, minha dissertação foi publicada em livro e já está em sua segunda edição. Estou agora escrevendo uma segunda obra, sobre Matemática Financeira e Análise de Investimentos, quase 80% concluída. Além de ministrar aulas, estudar, pesquisar e refletir são, para mim, grandes fontes de alegria e prazer. Posso dizer que me sinto realizado, pessoal e profissionalmente!”

11 funbep em números

(Março/2018)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	728	14	742
Assistidos*	5.653	2	5.655
Autopatrocinado	36	1	37
BPD	140	3	143
Em fase de opção	53	01	54
Total	6.610	21	6.631

*Inclui pensionistas

Posição Patrimonial

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	10,8	-	10,8
Investimentos	4.311,5	6,1	4.317,6
Outros	62,6	-	62,6
Total	4.384,9	6,1	4.391,0

(Abril/2018) / (em milhões de reais)

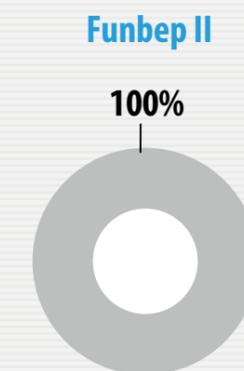
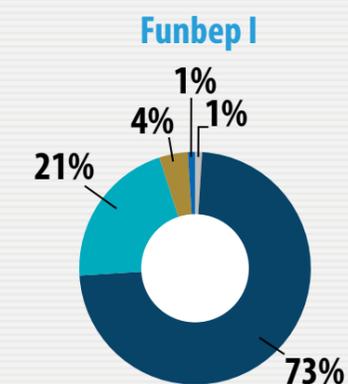
Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Exigíveis	257,2	-	257,2
Operacional	15,8	-	15,8
Contingencial	241,4	-	241,4
Passivo Atuarial	4.488,8	2,7	4.491,5
Deficit Acumulado	(362,3)	-	(362,3)
Fundos	1,2	3,4	4,6
Total	4.384,9	6,1	4.391,0

(Abril/2018) / (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	23,3	0,1	23,4
Benefícios Pagos	(119,7)	-	(119,7)
Resultado dos Investimentos	178,8	0,1	178,9
Despesas Administrativas	(4,1)	(0,0)	(4,1)
Provisões Matemáticas	(75,1)	(0,1)	(75,2)
Provisões para Contingências	(14,4)	-	(14,4)
Constituição de Fundos	(0,6)	(0,1)	(0,7)
Resultado do Período	(11,8)	-	(11,8)



Composição dos investimentos
Abril 2018
(em milhões de reais)



-  Inflação Pública
-  Inflação Privada
-  Empréstimos
-  Renda Variável
-  Imóveis
-  Prefixado
-  Multimercado
-  CDI Privado
-  CDI Público